

RESENHAS

THE SOCIAL PSYCHOLOGY OF INDUSTRY — por J. A. C. BROWN, Penguin Books Ltd., Harmondsworth, Middlesex, Inglaterra; Baltimore, E. U. A.; Victoria, Austrália, 1964, 8.^a edição, 307 páginas.

O autor aborda os aspectos emocionais dos seres humanos inter-relacionados com a indústria. Nota-se no decorrer do livro que há preocupação constante do autor em tentar mostrar ao leitor da necessidade de ajustar o trabalhador normal à sociedade industrial. Contudo, apesar desta preocupação o autor não apresenta soluções de que se deva utilizar para melhorar as condições na indústria.

No capítulo primeiro encontramos um apanhado histórico sobre o aparecimento da sociologia e da psicologia aplicadas à indústria. O capítulo segundo descreve a natureza humana tal como DARWIN e FREUD a entenderam e a sociedade e suas modificações com a Revolução Industrial. É no capítulo terceiro em que BROWN apresenta o “Trabalho de Elton Mayo”; suas experiências em Hawthorne, as modificações nas condições de trabalho, na supervisão, a importância para modificações do prestígio, da satisfação pessoal e da segurança, mostrando a grande importância da função social da indústria. É ainda neste capítulo que

está contida a *rabble hypothesis* (hipótese do populacho) e o sumário das conclusões chegadas por MAYO quando de suas pesquisas. Os capítulos quatro e quinto das características da organização formal e da informal, respectivamente. No capítulo sexto define o que é a "atitude" do indivíduo e examina as funções que as opiniões dos operários possam ter dentro da empresa. O capítulo sétimo analisa o trabalho e sua natureza como parte essencial na vida do homem, pois une-o à sociedade, e dá-lhe *status* social, a importância dos aspectos psicológicos de valorização das capacidades do indivíduo, sua identificação com o trabalho, os companheiros e administração sobre as condições materiais do ambiente de trabalho; a importância de incentivos que tragam o bem-estar emocional, satisfação no trabalho que exerce, sua aceitação pelo grupo, promoção de *status* etc. O capítulo oitavo considera e explica as distinções entre chefia e liderança, desenvolve os diversos tipos de liderança e as conclusões deste estudo aplicado à empresa. O capítulo nono dá as 4 causas principais da frustração que são: agressão, regressão, fixação e resignação, suas características e conseqüências nos empregados e na administração e ilustra alguns campos industriais em que mais claramente podem refletir a existência de atitudes de frustração. O capítulo décimo propõe-se a responder a algumas críticas feitas ao assunto exposto pelo autor e aborda, ainda, o problema da mudança social na indústria.

O autor consegue discorrer sobre o tema escolhido de uma forma clara, simples, ilustrando algumas situações com exemplos nas empresas. É uma obra sem grandes pretensões, sua bibliografia é baseada em livros sobre psicologia, psicologia industrial, história e sociologia. Este livro é recomendável mais a estudantes de Administração e a administradores, bem como a estudiosos dos problemas individuais e sociais gerados pela sociedade industrial.